

## A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ezi Raiane Bezerra de Medeiros Silva<sup>1</sup>

Francisco de Assis Santana<sup>2</sup>

Francinete de Alcantra Araujo<sup>3</sup>

Maria Gomes de Araújo Nascimento<sup>4</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa aborda sobre a ludicidade no contexto da Educação Especial com a intenção de mostrar a importância deste recurso pedagógico para o desenvolvimento da criança com algum tipo de necessidade específica. Deste modo, tem como objetivo principal refletir sobre a importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem do aluno da Educação Especial e objetivos específicos, descrever a finalidade da ludicidade como recurso pedagógico, diante da inclusão da criança com necessidades especiais; identificar as vantagens das atividades lúdicas na Educação Especial; conhecer a evolução do ensino aprendizagem da criança de forma inclusiva por meio de brincadeiras e jogos lúdicos e pesquisar sobre a contribuição e formação de educadores, de maneira reflexiva, no contexto da inclusão da criança com necessidades especiais. Foi realizado uma revisão bibliográfica, exploratória e qualitativa, baseada em autores como Ferreira (2021), Resende (2018), Freitas (2021) e outros. Os resultados mostraram que a ludicidade como recurso pedagógico de ensino facilita o desenvolvimento social, emocional e de aprendizagem do aluno com necessidades especiais.

**Palavras chave:** Ludicidade. Educação Especial. Brincadeiras. Inclusão.

**Abstract:** This research addresses playfulness in the context of Special Education with the intention of showing the importance of this pedagogical resource for the development of children with some type of specific need. Thus, its main objective is to reflect on the importance of playfulness in the teaching-learning process of Special Education students and specific objectives, to describe the purpose of playfulness as a pedagogical resource, given the inclusion of children with special needs; identify the advantages of playful activities in Special Education; understand the evolution of teaching and learning for children in an inclusive way through games and games and research the contribution and training of educators, in a reflective way, in the context of the inclusion of children with special needs. A bibliographic, exploratory and qualitative review was carried out, based on authors such as Ferreira (2021), Resende (2018), Freitas (2021) and others. The results showed that playfulness as a pedagogical teaching resource facilitates the social, emotional and learning development of students with special needs.

**Keywords:** Playfulness. Special education. Jokes. Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Kurios.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

<sup>4</sup> Mestre em Ciências da Educação pela ISEL.

A inclusão no âmbito escolar vem sendo bastante debatida no contexto atual, devido aos números recorrentes de crianças diagnosticadas com alguma necessidade educacional, a falta de educadores com formação específica e a insuficiência de recursos metodológicos que facilitem o atendimento educacional especializado da criança que precisa de atendimento individualizado.

A ludicidade está relacionada as habilidades que oportunizam a criança a desenvolver-se de forma prazerosa, tanto no âmbito social, como emocional. O lúdico é um recurso pedagógico, onde, a criança com necessidades especiais experimenta diversas situações, buscando compreendê-las através das estratégias utilizadas para resolver tais problemáticas (RESENDE,2018).

Neste aspecto, a escolha do tema deu-se pela realidade a qual a maioria das escolas vivem no tocante a Educação Especial, pois o cenário escolar vigente pouco dispõe de profissionais especialistas na área e que possuam o devido conhecimento quanto a particularidade dos educandos da Educação Especial, com o objetivo de atender eficientemente o público alvo especificado.

Diante disso, a problemática constitui-se em compreender a seguinte reflexão: Como a inserção da ludicidade na Educação Especial favorece a inclusão da criança que necessita de atendimento educacional especializado e contribui com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da mesma? Pressupõe-se que a utilização da ludicidade na Educação Especial facilita o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança com necessidades especiais.

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo principal refletir sobre a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem do aluno da Educação Especial e objetivos específicos, descrever a finalidade da ludicidade como recurso pedagógico, diante da inclusão da criança com necessidades especiais; identificar as vantagens das atividades lúdicas na Educação Especial; conhecer a evolução do ensino-aprendizagem da criança de forma inclusiva por meio de brincadeiras e jogos lúdicos e pesquisar sobre a contribuição e formação de educadores, de maneira reflexiva, no contexto da inclusão da criança com necessidades especiais.

Deste modo, este estudo é de cunho bibliográfico, qualitativo e exploratório. Os estudos realizados sobre o tema foram baseados em autores como: Ferreira (2021), Resende (2018), Freitas (2021) e outros.

Este estudo encontra-se estruturado da seguinte forma: introdução a qual apresenta a temática, hipótese e objetivos da pesquisa, referencial teórico o qual fundamenta sobre a ludicidade, inclusão e a Educação Especial no âmbito educacional, metodologia, resultados, discussão e as considerações finais.

Assim, abordaremos sobre a ludicidade e suas contribuições na Educação Especial, considerando que tal recurso pedagógico tende a facilitar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança que possui necessidades especiais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A Inclusão e a Educação Especial no âmbito educacional**

No cenário histórico da educação inclusiva aconteceram muitas práticas de exclusão sociais das pessoas portadoras de necessidades especiais por serem consideradas “insuficientes”, “doentes” e “incapazes”. Na Idade Média, a maior parte das pessoas com deficiências eram abandonadas em igrejas, conventos ou asilos e muitas vezes perseguidas e executadas (LEIDIANE, 2021).

No século XX, observou-se alguns avanços, sendo criadas instituições de internatos. Porém, tais avanços não era de fato inclusivo, pois não apresentava metodologias que possibilitasse a interação e desenvolvimento das pessoas com deficiências. Alguns alunos com necessidades especiais eram conduzidos as escolas regulares, porém sem ser de fato incluído (GOMES; GOMES, 2022).

Na Constituição Federal de 1988, no inciso III do artigo 208, foi previsto como um dos deveres do Estado, a garantia de “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Este direito também foi descrito na lei nº 8.069/1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente com o propósito de reforçar a garantia do direito à educação.

A Declaração de Salamanca sugere que todas as crianças devem estar na escola e ter seu direito de vaga garantido e em sala regular, tendo seus limites e ritmos respeitados, independente de possui ou não possuir alguma deficiência.

Quanto a educação especial, os alunos que precisam de atendimento educacional especializado, devem receber o suporte necessário para promoção da aprendizagem. Quanto a escola, esta precisa se estruturar e buscar alternativas para adaptar-se a realidade dos educandos (UNESCO, 1994, p. 01).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96 também garante “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Em 2015, foi instituída a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que regulamenta a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Tal regulamentação objetiva garantir ao educando com necessidades especiais o direito a uma educação de qualidade e a escola por sua vez disponha de um espaço acessível, com tecnologias assistivas e outras adaptações.

Desta maneira a escola deve oferecer atendimento educacional especializado de acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008. Tais diretrizes reforça que:

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO).

## **2.2 A ludicidade na Educação Especial e Inclusiva**

O lúdico não se refere restritamente a brincar e jogar de forma isolada, mas sim a exploração de atividades lúdicas de maneira interativa, vista como material pedagógico indispensável no ensino-aprendizagem. A ludicidade está associada integralmente ao cotidiano das pessoas, ou seja, na filosofia, na pedagogia, na arte e nas mais diversas maneiras para se expressar e está relacionada aos jogos,

brincadeiras e atividades diversificadas que sejam exploradas de alguma maneira e por algum indivíduo (RESENDE, 2018).

O lúdico possibilita a evolução da autoestima e interação entre as crianças, desenvolvendo sua cognição e favorecendo circunstâncias que incentive o desenvolvimento da aprendizagem. Através do lúdico, acontece a exploração de novas possibilidades de aquisição de ensino, onde a criança brinca e estimula seus potenciais respectivamente (MOTA; MACEDO; VAZ, 2022).

Quaisquer que seja a atividade lúdica executada no ambiente escolar, acontece o favorecimento da aprendizagem e conseqüentemente da inclusão, visto que, durante a brincadeira acontece a integração entre as crianças, onde elas aprendem a participar ativamente e de forma cooperativa, aprendendo a compartilhar, sociabilizar, aceitar e respeitar seus limites dentro do contexto (GOMES; GOMES, 2022).

Sabe-se que a ludicidade é determinada pelo ato do brincar o qual organiza-se através do jogo, brinquedo e brincadeira e possui uma enorme contribuição na aprendizagem, por este fator, deve ser inserida e executada no ambiente escolar, pois através dela o aluno consegue expor suas emoções e potencialidades principalmente quando associado tal recurso ao contexto cultural que a criança se encontra inserida.

A criança que precisa de atendimento especializado, deve ser atendida de acordo com suas necessidades e de forma que possa aprender e entender da forma mais tranquila possível que existe as dificuldades e que estas serão trabalhadas com o propósito de desenvolver suas habilidades cognitivas e intelectuais (ALMEIDA, 2023).

Neste sentido, dispor de um espaço adequado, de atividades específicas e de entrosamento entre os discentes são recursos indispensáveis para uma boa percepção. O ato de ensinar por intermédio da ludicidade é ponderar que o ato simples de jogar está associado à vida humana sendo referência da vida do indivíduo, desta forma, o brincar é uma maneira expressiva, comunicativa, interativa e social considerando que nesta ação é explorada a imaginação para dialogar com o contexto (ROSEMBACH, 2022).

O lúdico é um material pedagógico que tende a auxiliar consideravelmente na aprendizagem, especialmente no processo inclusivo das crianças que possuem

algum tipo de necessidade especial. Através da ludicidade o aluno é estimulado a socializar, demonstrar sentimentos, interagir, desenvolver a motricidade e cognição. O lúdico facilita a metodologia do educador da sala de recursos, devido as estratégias utilizadas para o desenvolvimento do aluno (SILVA; ALBRECHT, 2022).

### **2.3 A importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais**

Reconhece-se que a ludicidade é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da Educação Especial, visto que é por meio dela que a criança tende a expressar suas sensações e emoções, é possível reiterar que a aprendizagem dos alunos com deficiências pode ser afetada ou evoluída de maneira mais tardio, pelo fato desta geralmente apresentar dificuldades na cognição conceitual.

É conveniente para os discentes que evidenciam necessidades especiais conceder um espaço compatível com a realidade de ambos, além de atividades adaptadas de acordo com as deficiências de cada educando, que por sua vez, devem ser incorporadas aos conteúdos programáticos afins de proporcioná-los um desempenho satisfatório de forma que se sintam inclusos no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, com independência e segurança para executa-las.

Na perspectiva de Vygotsky (1998 p.20):

Ocorre uma relação recíproca, na qual, a criança desenvolve-se em um contexto de interação social, quando as informações ou experiências são internalizadas; assim reestrutura as ações sobre os objetos, reorganizando o plano interno e resultando em transformações mentais. (VYGOTSKY, 1998 p. 20)

Perante desta posição, percebe-se que é muito insistente a emergência de inserir a ludicidade no âmbito educacional especificamente de alunos que apresentam alguma deficiência de aprendizagem. Assim, conforme Frederico e Silva (2020, p. 08) “é importante que a ludicidade seja trabalhada desde os primeiros contatos com a criança com necessidade especial. Cabe ao docente, ao desenhar as atividades pedagógicas, planeja-las para além dos espaços da sala de aula [...]”. Então, além do ato de proporcionalizar um espaço adequado, atrativo e condizente

para um bom aprendizado, estipula-se eventuais situações de preferência para o alcance de saber dos educandos.

Nas escolas existem as salas de recursos ou sala de Atendimento Educacional Especializado, nas quais são executadas atividades lúdicas com ênfase no atendimento da criança com necessidades educacionais. Neste ambiente é exploradas as potencialidades do aluno de maneira individualizada, onde o professor da sala de AEE complementa os estudos executados em sala regular (FREITAS,2021).

A inserção das atividades lúdicas é imprescindível, assim, ressalta-se que a educação não pode ser executada de maneira engessada e tradicional pois este fato pode comprometer seriamente a evolução do educando, esta deve ser abordada através de metodologias que ofereçam a criança alternativas que o faça tomar consciência de suas potencialidades, enxergando que as dificuldades de aprendizagem e/ou outras condições específicas não o impossibilita de desenvolver suas aptidões e para isso é necessário que o professor e a escola como um todo disponibilizem ferramentas inclusivas.

Quanto a metodologia, a devida pesquisa busca seguir uma investigativa de cunho bibliográfico, a qual, de acordo com Gil (2008, p. 71), este estudo está direcionado “as contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto para o aprofundamento em uma temática específica”.

Ainda neste aspecto, o estudo bibliográfico é complementado pela pesquisa qualitativa, a qual conforme Neves (1996, p. 01) esta abordagem “costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados”. E ainda, tendo como forma de estudo exploratória buscou-se os conteúdos mais condizentes para realizar a pesquisa.

O levantamento dos estudos e a construção lógica dos resultados futuros, foram previamente buscados em plataformas eletrônicas confiáveis como: Scielos (Brasil Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Periódicos da CAPES, recorrendo aos mais diversos artigos, monografias, revistas e anais, utilizando os seguintes descritores: Ludicidade, Educação Especial, criança com necessidades especiais e inclusão, publicados dentro dos anos 2018-2023. Deste modo, alguns autores foram: Almeida (2023), Resende (2018), Freitas (2021) e

Frederick e Silva (2020). Foram e ainda serão excluídos deste estudo, artigos e/ou livros indisponíveis devido erro no download, os que não abordam a temática como esperados e os que tiveram pessoas ou animais como objetos de estudos.

O plano provisório foi uma fase colocada em prática e executada em conformidade com as pesquisas e as devidas reflexões referentes. No decorrer das leituras dos materiais destacou-se as seguintes informações: tipo de arquivo (teses, artigos, livros, anais, revistas e marcos legais), citações, autores, ano de publicação, objetivos, metodologias, resultados e discussão e considerações finais.

Após leitura do material, análise e apanhado das informações coletadas, foi feito fichamento, examinando as ligações metodológicas entre os estudos e discussões de acordo com os aspectos da pesquisa analisada. Como etapa final, foi executado a organização lógica de todo o conteúdo apanhado e elabora, seguido da escrita do trabalho e de acordo com as normas pré estabelecidas.

Sobre os resultados, Almeida (2023) demonstra que as atividades lúdicas contribuem com o processo inclusivo do aluno com necessidades especiais na escola, e ainda é um meio facilitador da aprendizagem, pois é por meio dela que a criança se comunica com as pessoas, fortalecendo seus laços afetivos com o outro, ao mesmo tempo em que expõe suas emoções. Os jogos lúdicos, as atividades lúdicas e brincadeiras são ferramentais indispensáveis para o desenvolvimento da aprendizagem da criança que possui alguma limitação, pois na ação lúdica a criança é incentivada a demonstrar suas habilidades individuais e dentro de suas capacidades físicas, intelectuais e motoras.

Assim, partindo deste pressuposto, na Educação Especial os materiais lúdicos são de fundamental importância, pois através de tais recursos é possível fortalecer a inclusão na sala de aula regular. Na perspectiva de Resende (2018), durante a execução de alguma atividade lúdica ou jogo, acontece o processo de inclusão, devido ao processo de aproximação entre as crianças envolvidas, ambas aprendem a compartilhar ideias, a cooperarem entre elas, a desenvolverem atitudes de empatia, respeito, amizade e ainda, conhecer e entender as diferenças entre eles. Ou seja, ambos aprendem que todos possuem suas particularidades, mas são capazes de aprender de acordo com o seu tempo, considerando que cada um possui seu ritmo de aprendizagem. Por isso, é tão necessário a utilização da ludicidade na aprendizagem da criança que possui alguma necessidade educacional



específica, pois todos os estudos mostraram que tal atividade quando utilizada da maneira correta oferece inúmeros benefícios no que condiz a aprendizagem do aluno.

Quanto a escola na perspectiva inclusiva, é indispensável que aconteça um trabalho colaborativo e em equipe, onde os educadores criem estratégias visando a facilitação da inclusão do aluno que possui alguma limitação e que precise de atendimento individualizado.

Com isso, a escola deve refletir sobre seu currículo e observar as deficiências existente no ambiente escolar, com o propósito de se tornar uma escola inclusiva. O projeto político pedagógico deve ser eventualmente atualizado de forma que se adapte a realidade do público atendimento, visto que, a prioridade de qualquer espaço escolar não é simplesmente matricular o educando, mas sim disponibilizar ferramentas e recursos que garantam a este um ensino de qualidade, independentemente de suas deficiências ou necessidades especiais.

Na visão de Silva e Albrecht (2022) também é necessário que exista uma parceria entre escola, pais e/ou responsáveis e alguns outros profissionais que façam parte direta ou indiretamente da rede de apoio da criança, a exemplo de psicopedagogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta entre outros.

Para Rosembach, (2022) o brincar oferece inúmeros benefícios aos alunos que possuem alguma limitação. A socialização, psicomotricidade e cognitivo são as áreas que são trabalhadas e que tendem a se desenvolver no decorrer de uma determinada atividade lúdica. Durante a formulação do saber, a criança constrói o seu erro e seu respectivo mundo de maneira lúdica e prazerosa. De tal modo, é por meio dos jogos e brincadeiras que as crianças desenvolvem sua imaginação, fortalece sua auto confiança, aprendendo a lidar com perdas e ganhos, potencializa sua coordenação motora e cognição.

Conforme Mota, Macedo e Vaz (2022) para que de fato aconteça a aprendizagem é necessária que exista a brincadeira, o lúdico, o jogo, ambos deve estar sempre presente no ambiente escolar. Para Gomes e Gomes (2022) no contexto da Educação Especial, a brincadeira é saudável e possibilita uma excelente interação entre crianças no ambiente escolar, assim, o professor deve possibilitar um ambiente acolhedor e inclusivo. Deste modo, a sala de aula torna-se um ambiente propício à aprendizagem visto que, os jogos e brincadeiras facilitam o

desenvolvimento da criança e contribui com a socialização de todos os alunos facilitando a evolução e estimulando a criatividade e conquistas de acordo com a necessidade de cada um.

A atividade lúdica adaptada é uma opção a qual incentiva a criança a estimular o desenvolvimento de uma limitação específica, onde o mesmo tende a executar uma determinada atividade com um propósito pré-definido. Na perspectiva de Freitas (2021), na sala de recursos são executadas atividades específicas e de acordo com a necessidade do aluno, neste âmbito, é importante que o professor tenha conhecimento das particularidades do educando, para utilizar uma abordagem condizente com a problemática, ou seja, utilizar uma atividade lúdica em comum com a especificidade do educando.

Segundo Silva e Albrecht (2022) o professor de apoio deve estar sempre atento as formas de intervenções no processo de ensino-aprendizagem, e a ludicidade deve ser priorizada no contexto da Educação Especial, pois a criança de forma imediata é atraída por este tipo de recurso devido as cores e imagens, características típicas de materiais lúdicos. Assim, este recurso permite integração das crianças e uma melhor adaptação no ambiente escolar, facilitando o processo de inclusão.

Ainda neste contexto, Frederico e Silva (2020) diz que é fundamental que o professor busque alternativas que favoreça a aprendizagem do educando, direcionando-o e auxiliando-o nas atividades escolares. As atividades lúdicas são ferramentas facilitadoras do ensino, por isso, devem ser bem elaboradas e executadas, com a finalidade de proporcionar ao aluno um bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem e socialização da criança.

À visto disso, é fundamental que o professor possua formação adequada na área, para que ocorra uma inclusão efetiva e o aluno com necessidades especiais seja efetivamente atendido, pois quando o educador possui o devido conhecimento acerca da deficiência do educando, o mesmo inicia um projeto individual para atender a criança de acordo com suas necessidades.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ludicidade no contexto da Educação Inclusiva e Especial possibilita evoluções significativas no condizente ao ensino e aprendizagem da criança com necessidades especiais. Através das brincadeiras, a criança demonstra sentimentos, potencialidades e limitações. Assim, no contexto escolar, a ludicidade deve estar associada a realidade do educando contribuindo e facilitando a sua criatividade, contudo adaptada as suas particularidades e dificuldades de aprendizagem.

Neste âmbito, o professor como principal mediador da aprendizagem precisa estar sempre atento a evolução educacional do aluno que possui alguma deficiência da aprendizagem, observando quais as atividades lúdicas que possibilitam melhor evolução no desenvolvimento do educando.

No tocante a formação do professor de Educação Especial, é indispensável que este profissional busque sempre se especializar na área, e a escola em contrapartida disponibilize formação continuada para todo o corpo docente, para que de fato aconteça a inclusão da criança com necessidades especiais.

Conclui-se que a ludicidade de um modo geral é indispensável para o desenvolvimento do aluno com necessidades especiais e que esta deve ser utilizada tanto na sala regular como na sala de Atendimento Educacional Especializado, visto que, este recurso pedagógico na Educação Especial facilita a inclusão de tal aluno e proporciona a evolução do mesmo. Sendo assim, espera-se que esta pesquisa possa ser utilizada como suporte para profissionais da educação e também seja auxílio para pesquisadores e futuros educadores, fomentando outras pesquisas acerca da temática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. G. O lúdico como ferramenta pedagógica na educação inclusiva dos alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 177-195, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/82>. Acesso em: 06.jun.2023.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. 2008.

FREDERICO, R. T. S.; SILVA, C. S. R. A aprendizagem lúdica na educação especial e inclusiva. **Caderno Inter saberes**, v. 9, n. 18, 2020.

FERREIRA, L. C. **A importância da Libras na educação infantil para crianças surdas e ouvintes: o que os estudos nos dizem.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 41 f. 2021.

FREITAS, L.R. **A utilização de jogos como metodologia de ensino na Educação Especial.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Tocantins. Tocantins, p.39 f. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. **Editora Atlas.** 6. ed. – São Paulo, 2008.

GOMES, M.S.; GOMES, E.S.S.C. A importância da ludicidade na Educação Especial e Inclusiva. **Revista PSIPRO**, v. 1, n. 1, p. 26-39, 2022. Disponível em: <https://www.revistapsipro.com/index.php/psipro/article/view/25>. Acesso em: 06.jun.2023.

MOTA, R. S.; MACEDO, M. T.A.; VAZ, B. R.G. O lúdico como facilitador da aprendizagem na educação infantil. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. e37391-e37391, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37391>>. Acesso em: 06.jun.2023.

NEVES, J.L. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n.3, 2º. sem./1996.

RESENDE, D. C. P. importância da ludicidade na educação especial inclusiva. **Pedagogia em Ação**, v. 10, n. 2, p. 71-82, 2018. Disponível em:< <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/16845>>. Acesso em: 06.jun.2023.

ROSEMBACH, C. **Ludicidade na educação especial.** 2022. TCC- (Graduação em Educação Especial). Brasil, 2022. 16 p.2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/917>. Acesso em: 06.jun.2023.

SILVA, A.K.; ALBRECHT, A.R.M. **A importância da ludicidade para a criança em processo de inclusão.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Especial). Uninter, p.19 f. 2022.

VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. \_\_\_\_\_ . **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.